
FONTI

TEBAIDA E ARACAJU

Documenti per la storia

Antenor de Andrade Silva

SIGLAS E ABREVIACÕES

ASC Archivio Salesiano Centrale - Roma
SC Santa Catarina (Estado)

Aut autógrafo
f ff folha, folhas
f1 f2 primeira folha, segunda folha
fv verso da folha
vb verso em branco
mm milímetros
1v 2v 3v primeiro, segundo, terceiro versos.

I. PREMISSAS

Tebaida: a palavra de origem egípcia significa ermo, solidão, deserto.

Os monges da Igreja primitiva costumavam se refugiar nos desertos, em grutas ou mosteiros por eles construídos. Aqueles lugares de isolamento e reflexão eram chamados *tebaidas*.

Em fins de 1800 e inícios de 1900, o governo sergipano possuía uma colônia agrícola nas vizinhanças de São Cristóvão, a 18 km. de Aracaju, capital do Estado. Ali, Monsenhor Olímpio de Souza Campos, quando Presidente do Estado, costumava se refugiar nos fins de semana, descansando e fugindo dos problemas políticos. Chamava seu esconderijo a: *Tebaida*.

No ano de 1902, os salesianos da Bahia chegam à Tebaida, fundando então a Escola Agrícola São José. Em 1908 começam o oratório festivo Maria Auxiliadora em Aracaju e em 1º de março de 1911, inauguraram um colégio, instituição que até nossos dias tem prestado inestimáveis serviços à juventude sergipana.

A obra salesiana da Tebaida deve-se às solicitações do Arcebispo Primaz da

Bahia, Dom Jerônimo Tomé da Silva¹ e de Mons. Olímpio Campos. As conversações se realizaram através dos diretores da Bahia, Pe. Luiz Della Valle.² E do Recife, Pe. Lourenço Giordano³.

Apresentamos no presente artigo uma série de documentos sobre a chegada e a presença dos salesianos no Estado sergipano. São correspondências enviadas ao Pe. Miguel Rua,⁴ escritas por Dom Jerônimo Tomé da Silva, Pe. L. Della Valle, Pe. Giuseppe Blangetti,⁵ Pe. Pedro Ghislandi,⁶ Pe. Lourenço Gatti,⁷ Pe. Aníbal Lazzari⁸

¹ Jerônimo Tomé da Silva, nasceu na cidade cearense de Sobral, na época diocese de Fortaleza, em 12 de junho de 1849. Faleceu em Salvador aos 12 de fevereiro de 1924. Sua ordenação sacerdotal aconteceu na cidade de Roma em 21 de dezembro de 1872. Aluno do Colégio Pio Latino Americano doutorou-se em Filosofia pela Universidade Gregoriana, em 3 de setembro de 1869 e em Teologia pela mesma Universidade em 12 de agosto de 1873. Lecionou filosofia no Seminário de Olinda e italiano no Colégio pernambucano. Sagrado bispo de Belém em 26 de junho de 1890, em 12 de setembro de 1893 é transferido do Pará para Salvador da Bahia, Sede primacial do Brasil, criada em 1551.

² Luiz Della Valle é de Albenga (Gênova) nascido aos 10 de novembro de 1872. Seu primeiro Colégio foi Val Salice depois Foglizzo. Em 26 de outubro de 1892, recebeu do Pe. Miguel Rua a veste clerical, fazendo a profissão perpétua em outubro de 1893. Ainda clérigo fez parte da comunidade do Recife voltando a Turim, onde se ordenou sacerdote. Logo após retorna ao Recife (1899), onde aguarda a fundação do Liceu Salesiano da Bahia. Em Salvador deveria ser ecônomo porém termina sendo nomeado o primeiro diretor da obra. Pe. Domingos Molfino escolhido anteriormente não pode assumir. Pe. L. Della Valle foi um incansável desbravador amava a Bahia, seus órfãos e gosava a estima de todos que o conheciam. Juntamente com Pe. Lourenço Giordano fundou a Escola Agrícola da Tebaida em Sergipe. Faleceu no Oratório de Valdocco, aos 25 de maio de 1914.

³ Lourênço Giordano nasceu em Cirié, Itália, em 30 de julho de 1856 e faleceu na Amazônia, às margens do rio Javari, em 4 de dezembro de 1919. Trabalhou na famosa Escola Agrícola de Navarre (França) de onde em 1881, veio para o Colégio de Villa Colón no Uruguai e em seguida para o Brasil. Foi diretor do Colégio do Recife e primeiro Inspetor da Inspeção São Luiz Gonzaga, até a nomeação para Prefeito Apostólico do Rio Negro. Um grande batalhador, muito dedicou-se à formação dos futuros salesianos. Trabalhou incansavelmente nas Escolas Agrícolas de Jaboatão Colônia e na Escola São José da Tebaida. O Santuário de Nossa Senhora Auxiliadora de Jaboatão foi construído por ele. Escritor, publicou diversas obras de cunho religioso moral e temas agrícolas, assunto do qual era mestre.

⁴ Pe. Miguel Rua nasceu em Turim aos 9 de junho de 1837 e faleceu naquela cidade em 6 de abril de 1910. Primeiro sucessor de Dom Bosco, foi beatificado em 1972. (Vide, *Dizionario biografico dei salesiani*, a cura dell'Ufficio Stampa Salesiano-Torino, pp. 245-247).

⁵ Pe. José Blangetti nasceu na Província de Cúneo (Itália) no dia 3 de janeiro de 1873 e faleceu em Campos do Jordão aos 28 de fevereiro de 1919. Trabalhou em Pernambuco e na Tebaida, onde foi diretor em 1910. (ASC B 221).

⁶ Pe. Pedro Ghislandi é de Bérgamo, onde nasceu aos 26 de novembro de 1873. Faleceu em Salvador (BA), aos 62 anos, em 5 de março de 1936. Foi diretor durante 19 anos, inclusive na Tebaida. (ASC C 051).

⁷ Pe. Lourênço Gatti nasceu em Bruni, Itália, no dia 12 de fevereiro de 1882. Faleceu em Recife no dia 20 de abril de 1955. Vivera 73 anos dos quais, 48 de sacerdócio. Em 1903, chegara à Bahia, onde fez o tirocínio, enquanto estudava teologia. Ordenado em 1907 pelo Primaz, Dom Jerônimo Tomé, permaneceu na Bahia, onde foi diretor até 1932, quando se transferiu para a casa de Manaus e depois a Belém. (ASC C 044).

⁸ Pe. Aníbal Lazzari veio ao mundo no dia 30 de novembro de 1875 em Pieve Delmona (hoje, Gadesco Pieve Delmona CA'DE' Mari, Cremona, Itália). Falece em Lavrinhas, Brasil, no dia 7 de fevereiro de 1938. Estava com 63 anos, dos quais 45 de profissão e 36 de sacerdócio.

e Pe. Pedro Rota.⁹ Seus originais inéditos ou copiados pelo próprio autor encontram-se no Arquivo Salesiano Central de Roma. O Arquivo mencionado encontra-se na Casa Geral dos Salesianos. Contém mais de sete milhões de documentos gráficos, fotográficos e microfilmados sobre a história salesiana desde o início aos nossos dias: cada Inspeção, cada casa, cada irmão vivo ou desaparecido.

Os salesianos lutaram denodadamente durante 18 anos para construir em Tebaida uma escola agrícola modelo. As ajudas governamentais carreadas durante os primeiros anos, quando Monsenhor Olímpio Campos governava o Estado, levaram um certo progresso e esperanças à obra. Após a morte do Monsenhor¹⁰ os problemas cresceram e se multiplicaram. Pe. L. Giordano, Luiz Pasquale¹¹ e outros salesianos lutaram contra toda esperança para manter naquelas paragens uma obra tipicamente popular. Para lá foram enviados os melhores técnicos agrários formados nas escolas salesianas da Itália e da França.

E a escola antes abandonada mudou de aspecto atraindo a admiração e os comentários dos habitantes de S. Cristóvão e de Aracaju. Teve início uma nova vida simples e bucólica na fazenda ocupada pelos missionários ítalo-baianos. Foram admitidos alunos internos e externos e em 1903 teve início o Noviciado, onde se reuniam os candidatos próximos integrantes da Sociedade salesiana.

«A Tebaida foi se transformando em alegre e laboriosa povoação, habitada a princípio por um numero limitado de 54 internos, não contando os externos admitidos ás aulas elementares... Construída em boas condições higienicas e provida de todo o necessario para o bem-estar dos alumnos, tem por fim dar aos mesmos uma educação intellectual e moral afim de tornal-os virtuosos cidadãos; activos e honestos operarios. A Escola aceita meninos como aprendizes e estudantes formando duas secções completamente separadas».¹²

Os primeiros anos foram de desbravamento das terras. O Coadjutor Olavo Almeida, citado pelo Pe. Carlos Leôncio da Silva observa que sob a proteção do governo do Estado a obra prosperava chegando mesmo a aumentar a área geográfica. A ajuda mensal prometida e legalizada não faltava aos educandos.

Em 1895 chega ao Recife deixando a comunidade em 1913 para ser diretor em Aracaju. Em 1920 Pe. P. Rota pede sua presença na direção do Colégio do Recife. Atacado pela malária troca de ares passando a residir em Lavrinhas. Ali trabalhou também no Oratório da cidade de Cruzeiro. Nos dois últimos anos a enfermidade o castigou duramente. Na ocasião do fêretro compareceu entre numerosos ex-alunos o Dr. Abreu e Lima seu antigo aluno do Recife. O ilustre ex-aluno falou em nome de seus colegas e dos Cooperadores.

⁹ Pe. Pedro Rota, Monferrato (Itália) 7 de junho de 1861. Lisboa, 8 de agosto de 1931. Recebeu o hábito clerical do próprio Dom Bosco. Terminando o noviciado fez parte da terceira expedição missionária a América, fixando-se inicialmente no Uruguai, onde cursou teologia. Foi diretor em Las Piedras e Villa Collón (Uruguai), Niterói e Bagé. Dos anos 1908 a 1920, foi Inspetor da Inspeção do Sul do Brasil e de 1920 a 1925 do Brasil Norte e Sul. Um grande propulsor das obras salesianas nas Inspeções onde trabalhou. De 1925 a 1930 encontramo-lo na direção da Inspeção Central, Piemonte e no ano seguinte como Visitador da Inspeção portuguesa. A bondade e a jovialidade faziam parte das características de sua pessoa.

¹⁰ Assassinado por motivos políticos no Rio de Janeiro, em 09 de novembro de 1906.

¹¹ Luiz Pasquale nasceu em Corsetto, Província de Alessandria em 09 de abril de 1873. Faleceu em Barcelos aos 28 de maio de 1957. Chegou à Bahia no final de dezembro de 1899 e em 02 de março de 1903 torna-se diretor da casa da Tebaida, onde passa dois sexênios.

¹² ASC F 730: Escola Agrícola S. José (Tebaida), Bahia, Esc. Typ. Salesiana, 1910.

«Novos agricultores vieram pôr-se ao lado dos jovens agrícolas para imitar-lhes os exemplos de um trabalho constante e gozar de sua alegre convivência – e assim constituiu-se perto da Escola, a *Villa D. Bosco* com suas casinhas de agradável aspecto. Tudo isto foi se realizando debaixo das vistas e sob a acção de jovens; muitos dos quaes, sahindo da Escola levaram com a educação o amor ao trabalho e a gratidão profunda por aquelles que em seu desamparo lhes estenderam a mão caridosa».¹³

Padre L. Giordano, Mecena das ciências agrárias, implantara em Pernambuco outra escola e dedicava o melhor de si à nova fundação sergipana da qual foi também diretor. Para facilitar a aprendizagem dos alunos, escreveu um Manual prático de Agricultura, composto por três fascículos muito apreciados pelos leitores.

Um dos acontecimentos que favoreceu à Tebaida foi a unificação das Inspetorias Norte e Sul,¹⁴ oferecendo ao Pe. L. Giordano condições de maior facilidade no referente à transferência de pessoal para o Norte. Assim é que para Sergipe vieram inicialmente o técnico em agronomia Pe. A. Cosci e posteriormente Pe. Samuel Galbusera.

No entanto, a vida na escola do Pe. L. Giordano foi sempre difícil: as distâncias, o isolamento, as enfermidades, a falta de verbas, além de um terreno sáfaro, em sua maioria composto por tabuleiros e carrascais contribuíram solidários, para que a Escola Agrícola São José não chegasse a um final feliz.

As dificuldades e crises jamais deixaram de existir. Agravaram-se sobretudo em três momentos: após 1906 com a morte de Mons. O. Campos; em 1916 com a ida de Mons. L. Giordano para a região missionária do Rio Negro; piorou mais ainda com a sua morte, em 04 de dezembro de 1919.

A fundação dos arredores de São Cristóvão faz lembrar o negro existencialismo de Heidegger e seus discípulos, para quem o ser existe para a morte.¹⁵ Parece mesmo que a Tebaida nasceu para viver sofrendo e morrer prematuramente. Fazia parte de sua sina. Não desapareceu mais cedo porque o patriarca de nossas fundações no Nordeste, a sustentou com sua presença quase constante, seu trabalho dedicado e incansável. Infelizmente Pe. L. Giordano foi vencido pelas forças da natureza, deixando porém um grande exemplo aos pósteros.

¹³ Ibid.

¹⁴ Em reunião do dia 26 de janeiro de 1912, na sede inspetorial da Inspetoria do Sul, em Lorena, o Pe. Inspetor Pedro Rota lê uma carta do secretário do Capítulo Superior, pela qual as duas Inspetorias do Sul e do Norte do país foram unificadas. Assim o Brasil, ao invés de três Inspetorias passou a ter duas: a do Brasil Sul e Norte (Maria SS. Auxiliadora) e a de Mato Grosso, denominada S. Afonso Maria de Ligório, cujo Inspetor era Pe. A. Malan (S. Pedro de Cuneo 1862 - São Paulo 1931. Em 1924 foi eleito bispo da nova diocese de Petrolina, em Pernambuco). Em 1925, com o término do mandato do Pe. P. Rota, retornou-se à situação de 1912. A Inspetoria Brasil Norte e Brasil Sul é novamente separada. Alguns motivos que levaram os Superiores a tomarem a decisão: poucos salesianos, muito trabalho, cansaço e doenças. A Inspetoria do Sul tinha 118 salesianos, enquanto no Norte havia cerca de 60 com uma média mais ou menos de 5 noviços ao ano; uma certa crise de autoridade, tornava difícil as mudanças de pessoal, pois o número insuficiente de salesianos fazia com que os diretores não cedessem facilmente seus súbditos para outras comunidades. Com a união o Norte recebeu novos salesianos vindo do Sul. A formação dos futuros religiosos passou a ser bem mais aprimorada, com a preparação nos seminários e o envio dos estudantes para as casas de S. Paulo e Itália.

¹⁵ Das Zein zum Tode (O ser para a morte).

Em 1920 estavam na Escola S. José, “sem ter o que fazer”, o diretor Pe. Pedro Ghislandi e dois irmãos coadjutores. Diante das realidades passadas, tendo em vista o presente e uma sombria perspectiva para o futuro, o Conselho inspetorial resolveu estudar corajosamente a questão da Tebaida. Não se podia mais continuar como estava.

Aos 28 de maio de 1920, encontraram-se em Aracaju, o Inspetor Pe. P. Rota, o diretor da Escola São José, Pe. P. Ghislandi, Pe. Antônio Vellar e Pe. José Selva. Ao se reunirem concuiram que não havia mais condições de se continuar com a escola. A decisão seria comunicada aos superiores de Turim “para termos sua determinação”. O problema era “ver se [se] podia conseguir que o governo, sem levar a coisa a mal, retomasse aquele terreno, fazendo-nos alguma concessão”.¹⁶

A saga tebaidense durou até 1920, quando a Escola Ag. São José cansada e desnutrida, não teve mais fôlego para continuar caminhando. Hoje suas terras estão nas mãos de um ex-aluno salesiano.

Os documentos, todos escritos em italiano pelos homens que construíram e viveram aquela história, mostram por vezes termos aportuguesados, fato compreensível por se tratar de missionários, que estavam chegando a um país estrangeiro.

Pe. Rota apresenta algumas das razões, que segundo nos parecem, devem ter influenciado no cheque-mate do Conselho inspetorial.

«A minha opinião é que o futuro da Tebaida seria sempre escuro, e um problema de difícil solução. O terreno ingrato, insalubridade deficiente, a ajuda incerta das autoridades (com efeito, depois de 4 anos virá um outro Governador¹⁷, e como será?), a vizinhança da cidade de Aracaju (a 18 km), onde temos um pequeno Colégio bem começado, onde mais tarde se poderá desenvolver uma obra, se não igual, mas pelo menos equivalente a esta de Tebaida, tudo isto faz pender as razões em favor do fechamento daquela casa. Por isso eu creio que os Inspetores não julgarão que a Congregação sofre uma grande perda com isto. Mas, eu sei muito bem, que nem eu, nem o P. Ghislandi podemos tomar esta determinação, porque eu creio que se requerem mais motivos para se fechar uma casa do que para abrir. É por isto que deploro sinceramente o acontecido».¹⁸

¹⁶ ASC F 730: Pe. Rota, La Tebaida.

¹⁷ Pe. Rota aqui se refere ao atual chefe do Executivo sergipano que pelo menos pagou alguns atrasados e era mais ou menos favorável à obra.

¹⁸ ASC F 730: Pe. Rota, La Tebaida.

II. TESTI

1

A don Michele Rua

ASC F 545 *Bahia*

Aut. italiano; biglietto da visita; carta bianca ingiallita; 110 x 70 mm; senza righe; inchiostro nero; in alto lo stemma di Monsig. J. Thomé da Silva.

Inedito.

Saudação ao Pe. Miguel Rua – pedido para se abrir uma Colônia Agrícola em Sergipe.

Bahia 22 Giugno 1901

Al molto Rev. P.^e D. Michele Rua

D. Jeronymo Thomé da Silva Arcebispo da Bahia e Primaz do Brasil, saluta en toto Corde e prega che voglia ac[c]ogliere benignamente la supplica che le sarà direttamente esposta dal R. P.^e De la Valle per una Colonia agricola nello Stato di Sergipe, di questa Archidiocesi.

Le sarà immensamente grato.

2

A don Michele Rua

ASC F 545 *Bahia*

Aut. italiano; 4ff. 4fv. Bianco; in alto alla sinistra l'iscrizione *Sergipe, Brasile*; 268 x 227 mm; carta ingiallita con formato in piccoli rettangoli verticali; inchiostro nero; intestata "Lyceu Salesiano do Salvador"; in alto alla destra osservazioni di don Rua e don Durando¹⁹ sulla fondazione della Colonia Agricola a Sergipe; alla sinistra, anche in alto le sigle: V. G. G. M. (Viva Gesù, Giuseppe e Maria) e la parola *Sergipe* sottolineata; nelle margini dei fogli si trovano parecchi osservazioni fatte da don Rua: 1fv. *Aquisto del podere*; 2f. *Sovvenzioni future, Personale*; 2fv. *Suore, Modo di provved[ere] il personale*; 3fv. *Quesiti*; 4f. d. *Barberis ha ricev[uto]*. Inedito.

Relação de uma viagem feita à Tebaida – otimismo – urgência em se adquirir a área – possibilidades – promessas de ajuda do governo sergipano – interesses por parte do Arcebispo da Bahia e do Monseignor Olímpio Campos – Pe. Luíz Pasquale²⁰ poderia ser encarregado da nova Colônia – Vocações na Bahia.

¹⁹ Pe. Celestino Durando (1843-1901), foi um dos escolhidos por Don Bosco para abrir o pequeno Seminário e Colégio de Mirabello, o primeiro fora de Turim, fundado em outubro de 1863, do qual Pe. Miguel Rua foi o primeiro diretor. Na época Dom Bosco mandava seus educadores para as pequenas cidades, onde trabalhavam em pequenos estabelecimentos. Na América, deu-se o contrário, o objetivo eram as grandes metrópoles (Montevideu, Buenos Aires, Niterói, S. Paulo, Recife, Salvador. Em 1886 Pe. C. Durando foi eleito Prefeito Geral da Congregação e em 1891 designado Postulador da causa de Dom Bosco. Durante 40 anos fez parte o Capítulo Superior.

²⁰ Luigi Dionisio Pasquale nasceu em Coresetto, província de Alessandria, Itália, em 9 de abril de 1873. Faleceu aos 84 anos no dia 28 de maio de 1957. Estudou no Colégio de Na-

Bahia, 22 de giugno de 1901

Rev.mo Padre D. Rua,

Confermo la mia lettera dello scorso maggio e le anteriori, attendo risposta all'ultima specialmente.

Il suo biglietto 14 marzo mi giunse con molto ritardo, invierò la procura *ad negotia*.

Invio un biglietto dell'Ecc.^{ma} nostro Prelado [sic] pregandola a vedere di soddisfarlo nella domanda che fa di aprire la colonia Agricola, di che secondo gli dice nel detto io parlo in seguito.

Se Lei ricevesse la mia lettera del 1° passato febbraio io già le avevo scritto in proposito, come avevo pure scritto al Rvmo Sig. D. Barberis, il quale mi rispose che si sarebbe in seguito potuto vedere la casa. Giorni sono quindi dietro le replicate istanze del Presidente-Governatore²¹ dello Stato di Sergipe e di S. E.^{mi} [sic] l'Arcivescovo²² mi recai sul luogo per trattare e scrivere a Lei.

L'Arcivescovo desidererebbe per la fine dell'anno inaugurare la detta Colonia nell'occasione della sua visita pastorale in quei luoghi. Il Presidente-Governatore di Sergipe è prete scade dal potere nel 1902 e desidera prima di lasciare il potere, aprire la colonia dandoci quanto è necessario. Il terreno che ci verrebbe dato è un'antica colonia, abbandonata. Egli stesso mi accompagnò sul luogo per farmi visitare il tutto minutamente. La colonia sarebbe formata da un terreno largo circa 7 km e lungo 2 km. cioè un'area di terreno di 1400 ettari circa. Ha oltre 100 case piccole per coloni, 2 grandi depositi pei raccolti; 13 case piccole per i salesiani e ragazzi [sic], che comincierebbero la colonia. È irrigata oltre che da parecchi fiumicelli, da un fiume navigabile fino a poca distanza, che da ottima acqua per bere ed abbondante acqua per l'irrigazione mettendo al sicuro dalla siccità in questi paesi tanto da temere.

Ha grandi terreni per piantagione più un grande terreno per allevare liberi fino a 500 capi bovini senza contare pecore, capre, maiali etc., è il miglior posto che abbiamo nel Sergipe per l'allevamento del bestiame e si può dire l'unica parte presentemente usufruita nella colonia. Dallo stesso terreno si può trarre la calce e la terra per fare i mattoni e le tegole sul luogo, come pure il legname da costruzione. Le case che servono provvisoriamente pel personale sono piccole e non proprie quindi manca un buon edificio grande, che quantunque non necessario pel primo anno il Presidente-Governatore provvede il denaro per farlo prima di lasciare il potere egli, in questi paesi non potendo farci troppo assegnamento sui successori.

Le basi stabilite per fare il contratto per assicurare la proprietà ai salesiani sono. – La Congregazione (in nome dei membri che Lei indicherà) comprerà dal governo la detta colonia per una somma da stabilirsi corrispondente al suo valore. Il denaro necessario si riceverà dal Governatore da una mano e si pagherà al tesoro dall'altra, facendo un atto di compra regolare, che nessun governatore possa più annullare come

varre, onde conheceu Dom Bosco, quando este passou pela França. No final de 1899, chegava à Bahia e em 2 de março de 1903, passava para a Tebaida, onde foi o primeiro diretor daquela fundação. Quando se referia aos tempos em que trabalhou na Escola São José da Tebaida sempre dizia: “aqueles sim, é que foram tempos heróicos”. Trabalhou em S. Joaquim, Jabatão, São Gabriel, Barcelos, Manaus. Em 1929, foi eleito delegado inspetorial ao Capítulo Geral. Sua maior tristeza nos últimos meses de vida era não poder celebrar, pois ficara completamente cego.

²¹ Monsenhor Olímpio de Souza Campos.

²² Dom Jerônimo Tomé da Silva, Arcebispo da Bahia, Primaz do Brasil.

illegale, cosa che potrebbe succedere qualora la colonia si ricevesse dal governo come donazione. Naturalmente la colonia ci verrà venduta libera da ogni onus di arrendatarii o servitù conforme intendemmo col Governatore, solo restando il passaggio pubblico per non esservi altra strada Reale.²³ – Oltre il terreno e il nuovo edificio; darà un buon numero di capi di bestiame; più ci provvede il materiale necessario, ed anzi mando all’uopo al Sig. Garbellone incarico, collo stesso corriere, d’informarsi dei prezzi di ciò che sarà necessario per poi inviare il denaro per fare le compere e mandare il tutto col personale in ottobre. Inoltre obbliga per legge il governo a soccorrere la colonia con 15 contos annuali di sussidio, che se fosse in città potrebbero assicurare la manutenzione certa per una casa di 60 persone, e là dove molte cose si avranno gratis o molto più a prezzo ben amministrati possono garantire la manutenzione di maggior numero di ragazzi ancora.

Inoltre promette altri sussidii straordinarii di lotterie etc. Queste sarebbero le condizioni; ora io dissi che molto probabilmente in novembre si sarebbe aperta la detta colonia e mi pare si potrà. La distanza da Bahia *per mare* è di quasi un giorno (poche ore meno di viaggio); si può anche andare per terra a cavallo. Pel primo anno direi che forse si potrà mandare un solo prete, con due o tre agricoltori e probabilmente un chierico, ed il Presidente si sottomette ad accettare questo poco personale purché si apra in quest’anno. Direi pure che questo prete solo potrebbe accettare 10 o 12 ragazzi al massimo per dar principio ed egli accetta pel primo anno, pur di cominciare. Adesso se di altrove non si può aggiustare personale potremmo aggiustare qui le cose specialmente se Lei concede gli ordini ai ch. Andrea Sierkiewicz, Gaetano Oriti²⁴ e Pietro Ghislandi dei quali parlerò in seguito. E realmente sarà utile fare qualche sacrificio per soddisfare l’Ecc.mo Snr. Arcivescovo a cui sta molto a cuore l’apertura di questa colonia ed il Presidente del vicino stato di Sergipe. Senza contare che è intenzione sua che si apra poi un Collegio nella città vicina alla colonia per scuole di ragazzi, ed uno per le ragazze dando pure casa e terreno necessario in località veramente salubri, in tutto lo stato di Sergipe solo essendovi collegi per ragazzi e ragazze diretti da protostanti con quanto danno della popolazione lascio a Lei immaginare. Ieri questo dissi che solo se ne potrebbe trattare più tardi non avendo all’uopo personale, anzi più vorrebbe pure nel venturo anno almeno chiamare le suore²⁵ anche per l’ospedale ora in mano a laici. Lasciando questo a più tardi ecco come si potrebbero aggiustare le cose. Il Sig. D. Luigi Pasquale potrebbe essere incaricato della nuova colonia, egli già stette molti anni alla Navarra²⁶ e potrebbe intendersene; qui come catechista e consigliere ci sono i ch. Pietro Ghislandi e Andrea Sierkiewicz che possono ricevere gli ordini e coi ragazzi ottengono quanto e meglio di lui e possono facilmente sostituirlo.

Fra i parecchi che desiderano essere salesiani vi sono due o tre che già possono aiutare abbastanza ed uno potrebbe messa la veste fors’anche accompagnare il Padre Pasquale. Ci abbiamo 6 con vocazione che finiscono il 2° anno di latino; più parecchi che spero potranno essere ascritti coadiutori prima della fine dell’anno o dalla Navarra ci sono i Sigg. Chabas Joseph, Costa Bernardino e Bart. Bosco, che desiderano pure vivamente venire qui e stesso qui c’è un brasileiro che può (almeno uno) come tale

²³ Aracaju era a capital da antiga Província del Rey. Daí, Pe. L. Della Valle referir-se a *estrada real*.

²⁴ Ambos, Sierkiewicz e Oriti se ordenaram, deixando posteriormente o ministério sacerdotal.

²⁵ Sergipe é um dos poucos Estados, onde as Filhas de Maria Auxiliadora não se estabeleceram.

²⁶ Escola Agrícola Salesiana na França.

andare col Padre Pasquale, ci potrebbe pure aggiungere Valli²⁷ confratello cuoco e dispensiere se crederanno. Come il S. Cuore, Maria Ausiliatrice e D. Bosco aiutarono il povero scrivente qui, che era più abbandonato, ossia lontano dalle altre case ed era si può dire tutto da cominciare aiuteranno egualmente il P. Pasquale. Senza contare che se Lei credesse coi Superiori opportuno, essendo abbastanza vicino e facile il viaggio, io potrei di tempo in tempo anche ogni mese e se necessario più spesso dar là un passaggio e dare una mano al Sig. D. Pasquale specialmente nel primo anno, e di tempo in tempo potrebbe pur farlo forse il Sig. D. Giordano quantunque rimanga un poco lontano. Anzi per l'inaugurazione e prima ancora andando là potrei accompagnarli io od il Sig. D. Giordano. Certo il Sig. D. Pasquale accetterebbe facilmente e ben volentieri l'aiuto del padre Giordano ed anche il mio debole aiuto specialmente per quanto riguardasse le relazioni col governo ed in generale le relazioni esterne, come se fosse necessario anche per l'andamento interno conoscendone abbastanza la sua buona volontà ed umiltà sempre pronto ad ascoltare l'altrui parere. Sarà bene se nella sua bontà potrà rispondermi o farmi rispondere quanto prima perché il parlamento dello stato si chiude in Agosto e dovrebbe decidersi l'affare prima della sua chiusura ed io promisi al Presidente di Sergipe mandare la sua risposta definitiva in Agosto.

Qui le cose coll'aiuto del S. Cuore, Maria e D. Bosco vanno sempre avanti molto bene, sia pel lato materiale che spirituale. I Confratelli vanno ottimamente i ragazzi corrispondono e non mancheranno vocazioni.

Fra breve avremo gli Esercizii spirituali, che verrà a dettare il Sig. D. Giordano, almeno secondo mi promise dietro invito fattole per lettera; allora scriverò riguardo alle vocazioni per adesso desidererei sapere se:

- 1° Possono accettarsi figli naturali?
- 2° Possono accettarsi figli naturali, ma legittimati cioè riconosciuti?
- 3° Possono accettarsi figli legittimi per attestazione di persona fide-digna, ma di parenti sconosciuti?
- 4° Possono accettarsi indifferentemente come preti, chierici o solo come coadiutori?
- 5° Non potendosi accettare né come preti né come laici, come si deve fare con essi, quando hanno vocazione e promettono bene? Li potrebbero tenere in Comunità, ma senza professione? oppure con voti particolari?
- 6° Ed i mulatti si possono accettare?

Credo bene osservare, che qui il popolo e clero non fanno osservazione sulla legittimità e sul colore scuro (eccetto pel nero); anzi vi sono preti ed uno fra i più zelanti vescovi del Brasile che sa pubblicamente essere figlio naturale. Inoltre è pur bene osservare che sono innumerevoli i figli naturali o le persone mulatte in questo paese, e senza dubbio più numerose che i legittimi o bianchi.

Di questo scrivi pure al Rvmo Sig. Don Piscetta,²⁸ ma io desidererei sapere da Lei per sapermi regolare in molti casi che qui capitano.

Riguardo agli ordinandi: il ch. Andrea Lierkiewicz l'11 corrente la tonsura ed i minori, ha finito la teologia, molto ubbidiente, di buona volontà etc. per Settembre S. E.^{cia}

²⁷ Em 1899 foi o primeiro irmão Coadjutor a chegar à Bahia, acompanhando o Pe. L. Della Valle. Com a fundação da Escola S. José da Tebaida foi transferido para Sergipe. Pe. Carlos Leôncio em sua obra *Sete Lustrós da Inspeção Salesiana do Nordeste do Brasil* (1895-1930), Lorena, S. Paulo, 1967, pp. 132-133, fala sobre a personalidade deste salesiano.

²⁸ Luiz Piscetta, Novara (Itália), 12 de fevereiro de 1858, Turim, 8 de outubro de 1925. Escreveu diversas obras entre elas três volumes de *Theologiae Moralis Elementa* (Vide: *Dizionario biografico dei salesiani*, Torino, Ufficio Stampa Salesiano, 1969).

l'Arcivescovo l'ordinerebbe; se come spero manderanno le dimissorie pel Suddiaconato, e quindi per la fine dell'anno sarebbe prete.

Pel Ch. Oriti scrivi lungamente al Sig. D. Barberis²⁹ e D. Lazzero,³⁰ mi sembra proprio il caso di ammetterlo pure al Suddiaconato pel Settembre e quindi col Sarkiewicz (sic) al Presbiterato per la fine dell'anno.

Pel Ch. Ghislandi domanderei pure i minori, ha già la tonsura, e coi minori il Suddiaconato pel Settembre, è il più istruito dei tre quantunque non abbia ancora dati tutti gli esami che certo terminerà prima della fine di ottobre, ed è anche forse il più virtuoso, certo mi sembra dopo il ch.^{co} Zaichowski, il migliore dei Confratelli di qui, quantunque tutti siano molto buoni. Anche lui potrebbe ricevere la Messa in dicembre se essi crederanno.

Al riguardo scrivi più distesamente all'ottimo Sig. D. Barberis.

Perdoni la prolissità della presente e voglia accettare e più sinceri auguri per le feste di S. Giovanni.

Benedica questa casa ed in particolare il di Lei

dev. ubbid. figlio in Corde Jesu
D. Luigi Della Valle

3

A don Celestino Durando

ASC F 545 *Bahia*

Aut. italiano; 2ff. 1vb 2vb; carta bianca rigata; 221 x 133 mm; inchiostro nero; in alto a sinistra le sigle: V. G. G. M. [Viva Gesù Giuseppe e Maria].

Inedito.

Comunicará ao bispo a aceitação da Colônia – necessidade de ser logo aberta – o encarregado será o Pe. Luíz Paquale.

Bahia, 17 Agosto 1901

Rvmo Sac. D. Durando,

Alla sua 29 scorso luglio. Domani comunicherò al ns. (nostro) venerato Prelato l'accettazione pel novembre di quest'anno della Colonia Agricola in Sergipe e considerata l'utilità d'aprire la detta colonia e la necessità di farlo in quest'anno; si farà mandando il prete D. Pasquale, che qui potrà essere sostituito dai ch. che devono ordinarsi quest'anno, secondo il Rvmo Sac. D. Rua mi scrive che furono ammessi agli Ordini. Col D. Pasquale andrà pure uno o due Confratelli di qui, lasciando per l'anno venturo l'invio di maggior personale, che secondo la sua lettera promette inviare in novembre del 1902.

²⁹ Júlio Barberis, Mathi Torinese 7 de junho de 1847, Oratório de Turim 24 de novembro de 1927. Aos 13 anos a mãe o apresentou a Dom Bosco que lhe disse: "Seremos sempre amigos e tornar-te-ás meu ajudante". Foi diretor espiritual geral da Congregação (Vide *Dizionario biografico...*, p. 29)

³⁰ José Lazzero, Pino Torinese 10 de maio de 1837, Mathi 7 de março de 1910. Conselheiro Geral (Vide *Dizionario biografico...*, p. 165).

Qui grazie al S. Cuore e Maria Ausiliatrice andiamo avanti bene.

Benedica questo suo figlio, che raccomandasi unitamente a questa casa alle sue orazioni ai piedi dell'Ausiliatrice

Dev.º ubb.o in Corde Jesu
D. Luigi Della Valle

4

A don Filippo Rinaldi

ASC F 385 [*Thebaida*]

Aut. italiano; 2ff. carta bianca rigata; 273 x 221 mm; 1vb e 2vb; inchiostro blu; in alto alla sinistra le sigle V. G. M. G.; data sottolineata con matita rossa; a sinistra in alto il timbro della "Escola Agricola Salesiana Tebaida, Sergipe".

Inedito.

Primeira carta do Pe. José Blangetti – faz uma relação bastante negra dos problemas da casa – ali só existem duas coisas boas, ar e água – casa de taipa – terreno ruim - sem comunicação – falta de auxílios – melhor fechá-la – benfeitores cansados – chegada dos Maristas – enormes débitos – oratorio de Aracaju – que fazer?

Nesta mesma pasta F 385 há uma cópia deste carta, autografada pelo mesmo Pe. José Blangetti.

[Tebaida], 26-2-1910

Rev.mo Sigr. D. Rinaldi,

È la prima volta che Le scrivo da questa casa onde arrivai il di 3 di Feb.^{io}, mi duole però il non potere dar le buone notizie. La relazione, che Le fac[c]io delle tristi condizioni della *casa*, la potrei giurare confermare con giuramento. Lei, signor D. Rinaldi, abbia la bontà di leggere questa mia.

Mandato come direttore io sapevo che avrei incontrate difficoltà, ma non prevedo fossero tante.

Qui vivono due sole cose buone, *aria ed acqua* tutto il resto è cattivo.

1° La casa è di taipa (pali con fango) e di poca durazione, anzi una parte sta per cadere.

2° Il terreno è cattivo, lo dicono tutti, agricoltori e non agricoltori, si spende molto di più di quello che si raccoglie.

3° Il luogo è lontano da tutto (circa 18 Kil. dalla capitale) e con strade così cattive che sono necessari 3 paia di buoi per condurre un carro che da noi costà una vacca magra condurrebbe.

4° La strada di ferro,³¹ che era la speranza di questa scuola agricola, passa lontano 3 Kil. il punto più vicino, e dista 6 Kil. la stazione.

5° Il Governo che dapprima dava la sovvenzione di 20:000000 (vinte contos de réis fracos a lire italiane 28.571 al cambio attuale) annuali, dopo 15:000000 e l'anno scorso di 1909 ridusse a 10:000000, in Sett.^{bre} dello stesso anno sopprese intieramente detta sovvenzione.

³¹ A estrada de ferro, inaugurada em 1913, une Salvador a Proprià, os salesianos da Bahia e Sergipe usavam-na freqüentemente, bem como os alunos do Colégio de Aracaju nos passeios à Tebaida.

6° Il Governatore³² dello Stato, che ci visitò il dì 19 del corrente mese, mi disse che è meglio chiudere la *scuola agricola* e cambiarla di luogo.

7° I benefattori si mostrano stanchi e ci consigliano pure di andare altrove, [es]sendo impossibile continuare colla scuola agricola in terreno così cattivo.

8° Il Rev.mo Guardiano dei Francescani³³ ieri stesso mi diceva: “non posso capire come si possa e si voglia continuare in tal modo”.

9° Vennero 4 giovani studenti, ma i parenti al vedere il posto e la casa, se ne pentirono, però li lasciarono per inquanto.

10° Brevemente arriveranno i Rev^{di} Maristi per fondare un Collegio di studenti, e noi rimar[r]emmo senza studenti.

11° I debiti, senza contare quanto se [sic] deve alle case nostre, perché non riuscii ancora ad avere il conto corrente di tutte le case, sommano oltre 3:000000 (cir[c]a 4.285 lire).

12° Ebbi ordine di fare propaganda e si fece senza risultato, il signor D. Silari andò per l'interiore, ritornò dopo 8 giorni ammalato e con sole lire 25.

13° Presentemente abbiamo 23 giovani poveri ed appena 3 ricchi; e pel calcolo fatto dobbiamo avere un *deficit* di 19 lire al giorno, [es]sendo qui tutto molto caro.

14° Intenzioni di Messe non se ne trovano ge[ne]ralmente di modo che l'unica entrata è la pensione dei cinque studenti più qualche elemosina.

15° Dipende dalla scuola agricola l'Oratorio festivo e Maria Aus^{ce} in Aracajú, è dove si fa un poco di bene, l'Oratorio è anche di peso a questa casa.

In tali condizioni, che cosa si deve fare? Proposi che si chiudesse la casa, e riebbi [sic] risposta negativa. Terminò, pregandoLa a rispondermi indicando che devo fare.

Benedica il suo aff.^{mo} in G. e M.

Conf.llo e figlio aff.^{mo}
D. Blangetti Giuseppe

5

A don Filippo Rinaldi

ASC F 385 *Arcaju-Thebaida*

Aut. italiano; 1f. carta bianca; 295 x 221 mm; inchiostro nero; un anonimo scrisse in alto a sinistra: “D. Gusmano faccia conoscere per norma”; nel v. don Gusmano (?) fa anche una osservazione: “Parlato con d. Giordano l'8 ottobre 1910 che attenua molto”.

Inédito.

Espera resposta da carta de 26 de fevereiro de 1910 – agora as coisas estão melhores – débitos – alunos da escola – pede que alguém verifique a situação da casa – precisa ir à Itália.

Aracajú-Thebaida 31 - 5- 1910

Revmo sign. D. Rinaldi,

Sono passati tre lunghi mesi dal giorno in cui Le scrissi, e non ebbi ancora risposta, motivo per cui Le mando nuova copia.

³² José Rodriguez Costa Dória, governador de 1908 a 1911.

³³ Esses religiosos, ainda hoje em São Cristóvão, deram grande ajuda aos salesianos tebadenses.

In questi tre mesi qualche cosa migliorò, altre peggiorarono.

4. La strada di ferro mi dicono che passa distante 1½ km e vi è promessa di fare una fermata.

5. Finalmente il governo promise di nuovo 6:000 000 annuali.

11. I debiti sono più di 10:000 000 (dieci contos circa 14.000 lire) e penso che vendendo tutto non si unisce tal somma, e noti bene nel rendiconto apresentato [sic] in Gennaio dal Revmo D. Pasquale Luigi, solo accusava 3:000 000 e poco non ricordo la cifra giusta.

13. Adesso abbiamo 23 giovani poveri e 9 studenti pensionisti.

Amatissimo Padre, La prego caldamente di scriver-mi, o meglio ancora di nominare *persona serio* [sic] *per esaminare tutto seriamente*, e non credere alle belle parole di chi no vuole che si conoscano le miserie di questa casa.

Avrei necessità per motivo di salute ed anche per meglio parlare con Lei sulle critiche condizioni nostre di venire in Italia, già ne feci la domanda, ma il signor Ispettore mi rispose negativamente ed in modo assoluto.

Pregghi, amato Padre, per chi ha l'onore de [sic] essere

di V. B. in G. e M.

Figlio af.^{mo}

Sac. Blangetti Giuseppe

6

A don Paolo Albera

ASC F 730 *Aracaju*

Aut. italiano; 2ff. carta bianca senza righe; 270 x 205 mm; inchiostro nero; 2fv incompleta; senza nome dell'autore; in alto a sinistra le sigle: V. G. M. G.

Inedito.

Morte de Rosário Piccolo – mudança da Tebaida para Aracaju – excelente aceitação dos salesianos – boa vontade do bispo e do governo – associação de Maria Auxiliadora – bondade dos jovens aracajuenses.

Documento escrito pelo Pe. José Solari (1861-1935). A caligrafia é sua. Ele era então Vice-diretor e Conselheiro da Tebaida. Fazia também as vezes do diretor Pe. L. Giordano, que também era Inspetor.

Aracajú 10 di Maggio 1912

Rev.mo ed Amatissimo Sr D. Albera,

mi permetta che per mezzo di questa mia rubi un poco del prezioso tempo di V. R.^{ma}, ma mi pare che abbia necessità di farlo.

In primo luogo sento l'obbligo di rinnovarle i miei sentimenti di stima, affetto ed obbedienza illimitata di modo che possa francamente V. R.^{ma} disporre di me come gli pare e piace in Domino. Poi passo a darle la triste notizia che il nostro buon confratello Piccolo Salvatore³⁴ due mesi dopo il suo arrivo in questa casa moriva santamente il

³⁴ Faleceu com 27 anos de idade, no dia 02/01/1912. Teria pego a doença na Tebaida.

giorno 12 di Aprile di febbre remittente bigliosa con carattere tipico secondo l'attestato medico, ma in verità di febbre gialla. Il medico occultò per non causare disturbi al collegio; così mi disse particolarmente. Che riposi in pace la sua bell'anima.

Passo adesso a darle una notizia succinta di questo Collegio. Dopo che d'alcuni anni funzionava nella Thebaida fu dal Rev.mo D. Giordano trasportato l'anno scorso in Aracajú capitale dello Stato. Abbiamo incontrato subito eccellente accettazione. Ma non avendo casa propria dovremmo affittarne una in luogo bastante centrale ed al medesimo tempo in riva al mare.³⁵ Però la casa, sebbene in ottima posizione era troppo piccola per accettare tutti i giovanetti che sollecitavano entrata; per questo motivo abbiamo dovuto cercare altra più spaziosa.

L'anno scorso avevamo 17 interni e 50 esterni e quest'anno abbiamo 38 interni e 86 esterni. Non ne abbiamo dippiù perché la casa non ne comporta ed anche perché il superiore D. Giordano mi disse di non accettare più per non aumentare il lavoro per lo scarso personale. Jeri stesso negai di accettarne due di un nosso [sic] buon benefattore. In questo Stato l'unico collegio è il nostro. Esiste un altro diretto da un tale che puzza molto di protestante ed in cui la moralità non è molto ben vista. Adesso però si parla che si vede obbligato a chiuderlo. Qui noi siamo ben visti non solo dal popolo ma anche dalle autorità. Il nostro vescovo³⁶ è ammiratore entusiasta dei salesiani. Si offrì [sic], e venne già varie volte in collegio a confessare i nostri giovanetti. È un santo uomo fatto alla buona e pieno di zelo e salute. In pochi mesi dacché venne in diocesi è incalcolabile il bene che ottenne. Che il buon Dio lo conservi per molti anni. Egli considera il nostro collegio come collegio diocesano. Il presidente³⁷ dello Stato ci stima molto. I suoi figli stanno con noi. L'anno scorso per la distribuzione [sic] dei premi agli alunni nostri, non avendo un salone atto per una piccola accademietta, domandai a lui un salone ed egli mi diede niente meno che il salone nobile onde si raduna l'assemblea legislativa dopo d'averlo fatto adornare con bandiere e fiori. Egli non poté assistere per infermità ma mandò il suo segretario per rappresentarlo e ci diede a nostra disposizione la banda di musica del battaglione. Il vescovo presiedette ed i nostri giovanetti ebbero un risultato [sic] ammirabile. Tutti i giornali ne fecero i maggiori elogi e concordemente scrissero che festa così [sic] bella non s'era mai fatto in Aracajú. Tutto questo contribuì [sic] molto ad innalzare il nome Salesiano in questo stato.

Credo che V. R.^{ma} avrà ricevuto la conferenza salesiana fatta dal nostro Vescovo nella nostra cap[p]ella il giorno di S. Francesco di Sales. Gliela mandai per intero per essere pubblicata nel Bollettino, se lo giudica conveniente.

Nella sera del giorno di Pasqua il nostro buon Vescovo venne nella nostra cap[p]ella ad inaugurare l'arciconfraternità di Maria SS. Ausiliatrice che già conta con 180 soci. Il Vescovo già aveva emanato il decreto di erezione, volendo che il primo nome dell'elenco fosse il suo. Perciò a questa mia lettera va unito una copia del decreto e le lettere commendatizie del Vescovo per essere aggregata a quella di Torino. In quanto ai nomi dei soci che sono tutti registrati in un'apposito libro, V. R.^{ma} mi dirà se è necessario inviarli a Torino.

Così pure va la domanda per erigere in questo collegio la compagnia di S. Lui-

³⁵ O Colégio não ficava propriamente no mar e sim na margem direita do rio Cotin-guiba. Sua foz no Atlântico encontra-se a cerca de cinco km. mais adiante.

³⁶ Tratava-se de Dom José Thomaz Gomes da Silva, nascido no Rio Grande do Norte em 1873, primeiro bispo da diocese de Aracaju, criada em 1910.

³⁷ Possivelmente Antônio José de Siqueira Menezes (1911), substituído por Pedro Freire de Carvalho (1911-1914).

gi Gonzaga. Questi giovanetti meritano questa grazia perché in generale sono così buoni che in nessuna altra parte ho incontratigli alunni così buoni come qui. Ne abbiamo uno che può stare bene al lato del nostro caro Domenico Savio. È la nostra benedizione.

Siamo nel mese di Maria. La nostra cap[p]ella è frequentatissima tutte le notti. Alle 7 pom.³⁸ si canta l'Ave Maria, poi segue una predichetta; in seguito se estrae il fioretto, si can(ta,) [...].

7

A don Calogero Gusmano

ASC F 385 *Aracaju*

Aut. italiano; 2ff. carta bianca rigata; 265 x 202 mm, 1v e 2v bianco; inchiostro nero; intestata Aracaju Sergipe; in alto a sinistra timbro del Collegio Salesiano N. S. Auxiliadora Aracaju. Inedito.

Recebeu resposta da carta anterior – presença do Pe. L. Giordano na Thebaida – Pe. Solari efetivamente é o diretor – febres palustres – aquele lugar é um matadouro – sobrecarga de trabalho – diretor absorvido com suas pinturas.

M. Rev. Sig. D. Gusmano

Aracajú-Sergipe, 14 de Luglio de 1912

La gratissima sua del 13 sc. Giugno, in risposta ad una mia diretta al sig. D. Albera mi giunse per intermezzo del sig. D. Solari, che credo si sia accorto di non poterla leggere quando già l'aveva letta. Ciò tuttavia speriamo che non abbia ad apportare discordia, che finora, grazie a Dio e malgrado tutto, non abbiamo mai avuto. Ella mi dice di mandare frequenti notizie al sig. D. Albera, ed io già l'avrei fatto ma dopo un lungo procrastinare per mancanza di tempo e tranquillità seppi che fra qualche mese deve venire il sig. D. Rota e desistii [sic].

Il sig. D. Giordano sta qui in Sergipe, ma nella Thebaida e solo apparisce qui una o due volte al mese, eppoi anche Egli ebbe varii dissensi con D. Solari. Questi è effettivamente il Direttore della casa; tutti lo tengono e trattano come tale inclusive lo stesso sig. D. Giordano. I confratelli sanno che a Torino non fu ancora riconosciuto, ma fino ultimamente D. Solari aspettava il suo riconoscimento ed il Catalogo per certificarsi. Le febbri non ci ab[b]andonarono ancora e tuttora v'è un alunno in casa propria in trattamento. Dopo il sig. Piccolo, la cui morte si volle attribuire ad un'indigestione, invece fu un infezione d'una latrina provvisoria, contro cui due volte reclamò la Ispettorica d'Igiene, fu incolto gravemente un giovane che si salvò per la sua tempera robustissima e in ultimo D. Ghislandi, di cui già si era perduta ogni speranza ed è tuttora in convalescenza, fuori di casa.

D. Ghislandi si disse che prese la malattia in viaggio di qui alla Thebaida, ma il medico che fu chiamato a consulta, della Thebaida disse "aquele logar é um matadouro". Ed è uno che non ha alcuna relazione coi Salesiani ma lui parlava del posto in generale, e ciò è quello che noi sappiamo o dovremmo sapere per esperienza. D. Ghislandi passò la crisi della malattia in casa del Vescovo ed il Vicario Generale con mol-

³⁸ 7 pomeriggio corresponde às 19h00.

ta confidenza gli manifestò quello che in città si sa e si dice del collegio e particolarmente del Direttore; D. Ghislandi poi le fece osservare prudentemente al Direttore. Ma se bastasse!

Voltando a noi, un terzo, un maestro, dovette cambiare per incompatibilità col Dir. e quel che lo supplì non può far scuola. Per non prendere un esterno ancora, che sarebbe il sesto ci siamo sopraccaricati tutti gli altri quattro, che siamo, di lavoro; ma il Dir. che pure non s'occupa né di amministrazione, né di disciplina se non in quanto teme che ne sia minorata la sua autorità, di cui è veramente geloso, non fa neppure un minuto di scuola o di assistenza. Da Aprile in qua vive assorto nelle sue pitture: dipinse un solio pontificio per la capella, un grande stendardo di M. A. ed ora sta preparando 48 stendardi simbolici delle Litanie per la festa di Maria Aus. in Agosto.

Ma non intendeva dilungarmi.

Pregli per noi il Signore che ci aiuti a passare meno male questi ultimi mesi dell'anno e mi creda sempre

Suo Dev.^{mo} ed Ob.^{mo} in G. J.
Sac. Lorenzo Gatti

8

A don Paolo Albera [?]

ASC 385 *Aracaju-Sergipe*

Aut. italiano; 1f. carta bianca rigata; 272 x 223 mm; inchiostro nero; senza data [inizio del 1913]

Nomeado diretor de Aracaju – preocupado – obedeceu cegamente confiando na lealdade do superior – condições edilícias, higiênicas, econômicas e morais da casa – isolamento das demais obras salesianas – falta de confiança no delegado inspetorial – espera algum conforto – terrível experiência quanto à saúde.

[Senza data]

Amatissimo Padre,

Le scrivo dalla città di Aracajú, dove arrivai il 26 Gennaio ultimo, mandato improvvisamente, di sorpresa ad assumere la direzione della casa Salesiana “Maria Ausiliatrice”. [sic] Ricordando che l'anno scorso Lei degnandosi di rispondere ad una mia lettera mi invitava a ricorrere di nuovo se la mia coscienza ne sentisse il bisogno, spinto appunto da terribili ap[p]rensioni, le aprirò il mio cuore, sperando compatimento ed aiuto efficace. L'ordine mi venne per lettera dal Sig.^{or} Ispettore don Rota e se non era quella una lettera di ubbidienza, veniva però in termini abbastanza chiari per non poter esimermi dall'ubbidienza.

Il Sig.^{or} Don Giordano fu incaricato di informarmi di tutto, poiché nulla affatto sapeva io di questa casa: non mi fu lecito fare difficoltà, almeno conoscere lo stato reale della casa: *ciacamente* ubbidii, fidato nella lealtà del Superiore. Trovai “i varii edifici affittati mancanti delle comodità *indispensabili*, sia pel suo ulteriore sviluppo, come per l'igiene e la stessa moralità di una casa di educazione”. Queste parole le ho estratta dalla “Memoria della visita ispettoriale” dell'anno scorso fatta dal Sig.^{or} Don Rota. Il calore soffocante per la sua infelicissima posizione e la ristrettezza come anche l'infezione che esala dai gallinai etc. che la circondano da tutte parti spiegano, cre-

do, le febbri dell'anno scorso e la morte del confratello Piccolo Salvatore colpito di febbre gialla, appena arrivato da due mesi. Epperchiò i cinque confratelli di qui si trovano quasi inetti al lavoro.

Cercare un'altra casa? L'affitto arretrato, sproporzionato alle entrate (mi dicono le persone prudenti nostre amiche), l'impossibilità di aver elemosine, perché il collegio è puro pensionato e esternato, i debiti urgenti coi fornitori ci inchiodano qua, senza poterci muovere. Al che aggiungerò che, essendosi quest'anno aperto un nuovo collegio in Aracajú, ci tolse gran parte degli alunni. Isolati dalle altre case, non si riceve la posta che con estrema difficoltà, anzi ci vediamo interamente abbandonati, perché i rari vaporini che arrivano non ci portano notizia alcuna dai superiori. Mi permetta poi di dirle che mi manca assolutamente la fiducia nel Delegato Ispettorale, Sig.^{or} Don Giordano, per il che già l'anno scorso Le domandai di partire per la Cina: oltre esigere da questa povera casa aiuti per la Colonia Thebaida, le adossò metà dei debiti della medesima. Ora questa nostra casa già da se stessa e nell'ipotesi di massimo numero di convittori, non può vincere il deficit e pagare i debiti.

Nell'estrema desolazione in cui ci troviamo, alziamo verso di Lei, amatissimo Padre, gli occhi pieni di lagrime sperando qualche conforto. L'esperienza passata dai Salesiani qui è terribile di lezioni, specialmente nella salute. Voglia compatire e non negare la benedizione a

questo suo povero figlio in J. Ch.
Sac. Lazzari Annibale

9

A don Paolo Albera

ASC F 385 *Thebaida*

Aut. italiano; 2ff. senza righe; 225 x 180 mm; inchiostro nero; in alto un archivista anonimo ha scritto la data: 10-06-1913, Thebaida S. 389/81 Batataes.

Retorno da Europa – um ano em Campinas – casa de Batatais fechada – transferênciã para a Thebaida – a casa vai bem o que falta é dinheiro – alunos – ferrovia – tristeza pelo fechamento de Batatais.

Thebaida 10/6/1913

Rev.mo Signor D. Albera e Amatissimo Padre,

Figliali e rispettosi ossequii.

Dopo più d'un anno rompo di nuovo il silenzio e conforme la raccomandazione, che mi suggerì, all'orecchio, nel Presbiterio di Maria Ausiliatrice nell'Ottobre dell'anno scorso 1911, per mezzo di questa mi trattengo un poco col Lei.

Ritornato dall'Europa passai ancora un anno nella Casa di Campinas, dove malgrado la *nostalgia* delle ex nostra casa della vicina Batataes, chiusa l'anno prima per un "qui pro quo" madornale dell'Ispettore etc., di cui le parlai a voce, mi trovava assai bene. Nel principio di quest'anno D. Rota ebbe pel bene di traslocarmi dal Sud al Nord e qua mi trovo nella Scuola S. Giuseppe della Thebaida in compagnia di D. Giordano mio antico Direttore della casa di S. Paulo.

Sul principio, epocha [sic] di calore eccessiva, passai alquanto peggio de' miei

incomodi; adesso però, grazie a Dio, essendo cominciato l'inverno colle piogge passo molto meglio. La casa presentemente va abbastanza bene, c'è salute tranquilla e spirito. Ciò che manca è il danaro, motivo per cui deve limitarsi molto nell'accettare interni perché, come poveri, non avrebbe mezzi di mantenerli, e, per pensionisti, abbiamo necessità di migliorare la situazione, sia aumentando il personale, sia aspettando che funzioni la ferrovia che già fu inaugurata, ma che per motivi particolari non cominciò ancora il libero transito.

Penso però che la Casa, in un futuro non molto remoto, potrà fare avere alla Congregazione, non solo in questa zona, ma in tutto il Brasile.

Speriamo in Dio e nella buone [sic] volontà de' Superiori che vorranno venire a tempo opportuno, in nostro aiuto mandandoci qualche confratello di più di buona volontà.

Amatissimo Padre, mi compatisca se anche in questa mia trasparisce un poco di acrimonia per la chiusura della casa di Batataes. Sentii e sento tuttora perché, quantunque lontano, ricevere spesso confidenze e proposte da que' buoni benefattori che sarebbero per fino disposti a ricomprarla pure di avere i Salesiani.

Ho fiducia in S. Giuseppe a cui era dedicata la casa e spero che vorrà far premiare la buona volontà, quando che sia, di quella buona gente.

Grazie a Dio D. Giordano sta molto bene di salute, e con lui alla testa di questa casa, in breve potremo migliorare e sviluppare l'opera nostra.

La prego di pregare per noi il Signore ma specialmente per questo suo

Aff. figlio in G. M.
Sac. Attilio Cosci³⁹

10

A don Giordano

ASC F 385 *Aracaju*

Aut. italiano; carta bianca rigata; 272 x 205 mm; inchiostro nero; f1v bianca, f2v bianca; in alto a destra Pe. P. Álbera scrisse: "Si può concedergli la licenza che desidera".
Inedito.

Oratórios de Aracaju – futura Igreja – licença para pedir auxílios para a construção – solicita interferência do Pe. L. Giordano – confiança em Nossa Senhora.

³⁹ Attilio Cosci, Livorno (Itália) 24-03-1868, São Paulo 09-07-1941. Em fins de 1890, então clérigo, fez parte do Corpo sanitário italiano enviado para a campanha da Eritréia. Em 1892 chega a Pernambuco, atendendo ao pedido feito pelo Pe. L. Giordano. Trabalhou em Recife, foi fundador e diretor do Colégio de Batatais (São Paulo). Ecônomo em Campinas, onde iniciou a Escola Agrícola. No início de 1913, Pe. P. Rota mandou-o para a Tebaida como Conselheiro e para tentar soerguer um pouco aquela Escola Agrícola. No ano seguinte o Elenco dos salesianos não mais apresenta seu nome em Sergipe. Dali, seu destino é a paróquia de Luís Alves (SC), de onde é transferido para Minas Gerais para fundar a paróquia de Araras. Esta cidade, onde trabalhou seus últimos 17 anos quis mantê-lo junto de si, após sua morte (ASC B 934: Carta mortuária).

Aracajú, 10 Settembre 1918

Rev.mo Sig.^{or} Don Giordano,⁴⁰

Le accludo qualche ritaglio di giornale che s'interessa del nostro caro Oratorio festivo di Aracajú.

Dal principio di Agosto in qua, dopo che furono fatte speciale orazioni in diverse parti per la nostra futura chiesa, c'è un movimento di pietà insolito, come pure di pubblica benevolenza. I cinque giornali di Aracajú annunciarono la *Kermesse* con segni di interesse; autorità e famiglie mostrarono, specialmente il giorno 7 Settembre, di compiacersi giubilosamente del bene che si fa nei due Oratorii; il nostro, ed uno per le ragazzine, poco lontano. È più il bordello che la realtà; ma lasciam dire.

Lei fu il primo che pubblicamente annunziò, qui nella nostra capella, in un giorno di grande festa, l'erezione della futura chiesa. Adesso, come dice il Sig.^{or} Vescovo nell'importante documento ufficiale qui accluso, "a pequena capella que existe é de una insuficiencia desoladora".

Se dunque vorrà dire una parola in proposito al Sig.^{or} Ispettore ed al Sig.^{or} Don Albera perché concedano l'approvazione, o meglio, che mandino una specie di ordine per procedere a raccogliere elemosina e così con questa ubbidienza si proceda più sicuri e benedetti, mi pare arrivato il tempo opportuno. Almeno il continuare inerti davanti a tutto questo movimento, affatto spontaneo, sarebbe scandaloso; tanto più che appariscono ogni tanto truffatori a raccogliere elemosine in nostro nome e ricevono sempre. Le grazie che la Madonna ha fatto si sono moltiplicate ultimamente.

Io parlo a Lei così, perché ho più confidenza; ma lei che ha tanto sperato e sofferto in questo Sergipe trovi qualche cammino coi superiori; o, anche, se vuole, mandi queste povere parole e così concorra al compimento de' suoi voti. Dopo ciò, la nostra Madonna faciliterà anche lì le cose: io chiederò ai nostri Oratori ed alle buone persone di qui che preghino per la sua Missione.

Se vedesse che belle communioni dei nostri *garotos* nelle principali feste! Se assistesse, tutte le Domeniche, alle communioni generali dell'Oratorio femmi[ni]le!

Ho saputo che è stato ammalato; che i disgusti non le mancano, anche lì: il Signore si riserva darle molto dopo le consolazioni.

Saluti all'intrepido Don Balzola.

Ci benedica tutti e mi creda *in Dio*

Aff.mo
Sac. Annibale Lazzari

A don Lorenzo Giordano

ASC F 385 *Escola S. José*

Aut. italiano; carta azzurra rigata; 3ff.; 220 x 155 mm.; inchiostro nero; 1v bianco, 2v bianco, f3v bianco.

Festa de S. Lourenço – inaugurações do refeitório, cozinha, dispensa – festa do S. Coração – presença do senhor Bispo – do Colégio de Aracaju – inauguração da avenida traçada pelo Pe.

⁴⁰ Pe. L. Giordano na época se encontrava na Amazônia. Em 1916, tinha sido nomeado Prefeito Apostólico do Rio Negro.

L. Giordano - presença do batalhão militar de Aracaju - inauguração de moderna casa de farinha.

Revmo. P. Giordani
Escola S. José 23-Ott, 1918
Saluti e rispetti.

Spero che avrà ricevuto la mia del 20 Agosto in cui le augurava posteriormente felicità pel suo onomastico, e in cui le descriveva una festiccioia fatto qui in commemorazione di S. Lorenzo e di D. Lorenzo Giordani.

Così i giovani hanno imparato a conoscere il fondatore della nostra scuola. Abbiamo inaugurato il nuovo refettorio, cucina, dispensa ecc. dovuti restaurare perché cadevano, anzi erano caduti in parte.

Ora passo a dirli due parole sulla festa del S. Cuore che qui è la maggiore che si suol fare.

Ci fu Comunione generale, venne il Vescovo 2 giorni prima. Venne pure tutto il Collegio di Aracaju più di 40 giovani coi 20 della Thebaida 60 giovani. Ci fu Messa cantata dal Vescovo stesso, processione e inaugurazione della nuova avenida (da lei tracciata) che dalla porta della Cappella va fino alla Stazione.

Ciò che rese più bella la festa fu il Battaglione 42, accampato da qualche giorno qui presso il fiume. L'ufficialità partecipò tutta alla festa ed il nostro modesto banchetto, oltre molti soldati e la banda tutta del battaglione. Fu un nuovo trionfo per la povera e rubugenta Tebaida.

Domenica ventura il Vescovo verrà di nuovo per celebrare Messa Campale nell'accampamento del battaglione.

Il Comandante di questo è molto delicato e religioso. Ha prodotto ottima impressione. Visitò le nostre piantagioni e le varie ripartizioni della casa, rimanendo soddisfatto.

Contuttociò il mio cuore vola costi al Rio Negro!!!.....

Le dirò che abbiamo inaugurato pure la nuova fabbrica di farina, fatta un poco più alla moderna che quelle che si vedono qui e là.

E lei quali notizie ci manda? Noi qui le aspettiamo ansiosi[.] Suscitano vocazioni. Ci scriva qualche avventura. Il bollettino viene così di rado!

Spero che avrà ricevuto [i] libri mandatile. Me ne scriva.

Saluti il caro D. Balzola

Ci benedica

Sempre suo
Pe. Pedro [Ghislandi]

ASC 385 *Thebaida*

Aut. italiano; carta bianca ingiallita, rigata; 2ff. 177 x 111 mm; in alto alla sinistra f1 e f2 il timbro della "Escola Agrícola Salesiana Thebaida, Sergipe 02-07-19"; alla destra in alto il saluto: V. J. M. J.; lettera incompleta e senza il nome dell'autore; giù nel f2 si legge: "Scrisse Att. Sac. COSCI".

Inedita.

Foi escrito pelo Pe. Pietro Ghislandi, diretor da escola, após a partida de Dom L. Giordano para o alto Rio Negro. O reconhecimento foi realizado através de outros documentos do mesmo autor.

Inedito.

Não escreveu antes para não importunar o superior – alunos e salesianos – visita e ajuda do governo – educação agrícola na Escola – sistema preventivo – falta de um edifício adaptado – construção de uma Capela – desejo de trabalhar na Amazônia com Dom L. Giordano – órfãos piedosos e bons – jornada dos internos – dias monótonos, monacais – falta um músico para alegrar o ambiente – isolamento da obra – dedicação da futura Capela.⁴¹

2-7-19

Revmo. Senh.

D. Álbera,

Le bacio la mano

Da molto tempo io doveva compiere il dovere di scriverle dandole notizie di questa povera casa. Ma il pensiero che il Sig. Ispettore la tenesse al corrente di ogni cosa, e che non valesse la pena disturbare il superiore, per si poca cosa, ho tardato tanto a scriverle.

Ed ora stesse che cosa le dirò?....

Siam qui 22 giovani e quatrto superiori, due preti e due coadiutori.

Il governo dello Stato ci dispregzò per lungo tempo, ma l'attuale presidente ⁴² dello stato visitò la scuola e ne rimase così soddisfatto che ci ha fatto dar[e] subito un sussidio.

Se il governo continuerà il suo appoggio credo che ci ristaureremmo um(sic) poco.

Le colture del campo e il sistema di educazione agricola, non temono né fiscalizzazione, né analisi, avendo già dato prove di eccellente riuscita, se si considera che la casa è scuola di contadini e non scuola di formazione superiore.

Il nostro oroscopo⁴³ è di abilitare i giovani ad esser buoni contadini, vincendo il profondo empirismo, radicato in questi popoli antiprogressisti. Tutto ciò basato sul sistema educativo di D. Bosco.

Per ottenere l'effetto desiderato, nulla ci manca, piantagioni, campi tracciati, campi di esperienze, semenzai, piantonai, orto, ecc. ecc. Ciò che a noi manca è un edificio un poco più cristiano, anzi proprio, che non ci caschi sopra, come minaccia quello in cui abitiamo.

A tal fine stiamo raggruzzolando qualche quattrino e speriamo di cominciare quando prima le pilastre della futura Cappella, sulle fondamenta gettate da Mons. Giordani.

A proposito di Mons. Giordani, oso sperare di rivederlo ancora e di averlo ancora a superiore, non che lui venga qui alla Thebaida, ma che io sia mandato lassù ad aiutarlo nell'Evangelizzazione degli indi.

Questo mi fu promesso, e quando stava per realizzare il sogno dorato, mi capitò sul cuore il peso esorbitante di governare questa casa fra tante difficoltà.

⁴¹ A Tebaida que já tinha sido abandonada pelo governo do Estado. Em 1920 seria mais uma vez deixada à própria sorte. A Capela ficou tão somente nos alicerces lançados pelo Pe. L. Giordano.

⁴² José Joaquim Lobo, 1918-1922.

⁴³ Aqui o missivista deve ter se equivocado e usado *oroscopo* em vez de *escopo*, *finalidade*.

Pazienza! 4 anni son passati. Pel 1921 è finito il mio Calvario e senza far violenza allavolontà dei superiori, lo ripeto, oso sperare di esser mandato al Rio Negro.

Altre notizie consolanti che le posso dare sono: che i nostri orfanelli pietosi e buonini, pregano per lei Sig. D. Albera, fanno varie Comunioni e per mezzo della presente domandano la sua benedizione.

Oh! Se li vedesse, al mattino, dopo il caffè (sic), armati dei loro ferri marciar gloriosi verso il campo dove li aspettano 2 ore di lavoro, ciascuno nelle proprie aiole, di cui dovranno presentare i frutti, alla fin d'anno!

Quando tornano del lavoro, senza perder tempo, hanno la loro scuola per altre due ore, quindi in refettorio dove si fanno onore. Al dopo pranzo mezz'ora di studio, altra ora di scuola, quindi 2 ore al campo di nuovo, da cui ritornano per la cena e per lo studio della sera, finalmente orazioni e riposo.

Così si passano i giorni, un po' monotoni, silenziosi, monacali. Ma che farei? Non abbiamo un chierico che svegli la giovialità, non un confratello⁴⁴ che ne rallegri con un poco di musica, solo il canto degli uccelletti, e lo strillar di qualche insetto.

Di tratto in tratto si va a visitare il Collegio di Aracaju, ma la distanza (18 km.) le strade alle volte impraticabili, il treno meno veloce della lumaca, insomma il complesso delle difficoltà, fa sì che ci rendiamo sempre più isolati.

Quanto alla futura Capella(sic) a chi dedicarla? A S. Giuseppe che è il patrono della casa? Ma e il S. Cuore il quale, dacchè se me stabili e propagò la devozione ha dimostrato visibile protezione? E la Madonna? Che ne direbbe D. Bosco? Per contentar (sic) tutti io direi di dedicarla alla S. Famiglia. Che ne dice lei?... Ne aspetto la risposta.

Lei domanderà: Come fatte a vivere? Ecco qui il difficile. Nessun pensionista, entrata fissa nessuna.

Qualche elemosina del Collegio[senza continuazione].

[Don Pietro Blangetti]

A don Paolo Albera(?)

ASC F 730 [*Manaus?*]

Aut. italiano; carta bianca rigata; 3ff., inchiostro nero; 270 x 220 mm; in alto centrato Don P. Rota scrisse il numero 3 sottolineato e le parole *La Tebaide*, anche sottolineate; a destra un'osservazione: *Vide S. 319 (81) Recife 1920 V 30*.

Il documento ha nove parti iniziate dalle caratteri *a* fino a *i*; in alto nell'angolo sinistro delle carte si trova il segno di strappamento delle fogli dal resto del documento.

As reclamações aos superiores sobre a Tebaida vinham desde 1908 – ponto de vista de Dom L. Giordano – exageros – insalubridade – problema econômico – problemas com um vizinho – um novo governo favorável – visita do Pe. Luiz Zanchetta – decisão do Conselho inspetorial – carta do Pe. Ghislandi ao Governador – explicação da atitude do Pe. Pedro Ghislandi – razões para o fechamento da casa.⁴⁵

⁴⁴ Na época (1919) encontravam-se na Tebaida: o Pe. Pedro Ghislandi (diretor), Pe. Samuel Galbuseira e os irmãos Coadjuutores Mercúrio Floresta e Adalberto Urbanowicz. No ano seguinte, quando a Escola foi fechada, Pe. S. Galbuseira não mais estava lá.

⁴⁵ Pe. Rota deixou neste relatório uma das notícias mais rápidas e ao mesmo tempo mais completas, sobre as vicissitudes por que passou a Escola do Pe. L. Giordano.

[30 maggio 1920]

La Tebaida

I. Incominciamo dalla *Tebaida*.⁴⁶ Certamente saranno giunte più di una volta alle orecchie dei Sup.^{ri} lagnanze e proteste del personale del Nord, che conosce questa Casa. Io ne udii dal 1908 (quando vi andai come visitatore) in qua, costandomi non poco sostenere l'opinione del compianto Mons. Giordano pel quale non c'era, sotto la cappa del sole, niente che si potesse paragonare a quella situazione, ecc. Ed infatti, io sono il primo a riconoscere che vi erano molte esagerazioni da parte di coloro che parevano aver come diria [,] la *delenda Thebaida*.

a) Insalubrità del luogo

Tuttavia è vero che è un luogo insalubre, se non nell'alto che si trova la Casa, certamente nei terreni più bassi, dove per forza bisognava andare a lavorare, essendo questi precisamente i migliori. Nei tempi in cui c'erano colà gli aspiranti e Novizi, quasi tutti (e me lo diceva ancor ultimamente D. Britto) ebbero le febbri, qualcuno morì, ed altri rimasero mezzo rovinati. Ancor ultimamente si dovette ritirare D. Galbusera che da due anni stava alle prese colle febbri palustri, periodiche, rimanendo, perciò, colà soletto D. Ghislandi; e questo non soltanto per scarsità di personale, ma per le difficoltà da vincersi per ottenere che qualcuno vada colà volentieri. Infatti, in questi ultimi tempi, si dovette mandare qualcuno da Sud, prima D. Attilio Cosci, che dopo un anno dovette ritirarsi, e poi il suddetto D. Galbusera. Quando D. Giordano uscì di là, rimase per qualche tempo D. Ghislandi solo.

b) Questione economica

Vi è poi la questione economica. Ciò che D. Giordano dovette spendere colà è straordinario: ad onta di tutto, la Sc. Ap.^{la} non poté mai sostenersi da sé. Il Governo dava un sussidio di 6 contos all'anno (10.000 lire in quei tempi); ma il penultimo Governatore non diede nulla: l'Ispettorìa aiutò, facendo sì che altre Case mandassero regolarmente qualche cosa, ed il povero D. Ghislandi andava qua e colà a predicare, per portare in casa qualche cosa. Tuttavia non si è mai cessato di lavorare, e la Scuola presentava una bella vista, quantunque quasi nessuno si degnava di visitarla. E così traeva la sua vita meschina e rachitica, sempre aspettando tempi migliori, che non arrivavano mai. Ma, ad ogni modo non si trovava motivo sufficiente per sopprimere quella Casa.

c) Lite con un vicino prepotente

Sopravvenne un incidente sgradevole. D. Giordano aveva attaccato lite con un prepotente di vicino, il quale invadeva la nostra proprietà, mettendosi i suoi animali, rubando legna ecc. La cosa andò ai tribunali: ma, siccome il tal prepotente aveva grandi protezioni, la cosa andò avanti per un paio d'anni, con spese non piccole per procuratori, avvocati ecc. Articoli di giornale, da parte a parte, inasprivano sempre di più gli animi. Tuttavia, la prepotenza era così evidente, e così chiara la nostra ragione, che il Tribunale finalmente sentenziò contro il tale. Trionfo completo! Piuttosto illusione assoluta! La sentenza non fu mai eseguita: il condannato non pagò nulla, non si ritirò dal

⁴⁶ Vide Antenor de ANDRADE, *Brasil: Os Salesianos na Tebaida. Uma História que durou 20 anos*, in RSS 2 (1999) 259-288.

terreno usurpato e... se ne infischiava. Ma, e dove si trovava la giustizia, e che cosa faceva? Questo domando anch'io; ma il fatto fu quello, e delle spese fatte non si riebbe nulla. *Tutto perduto, eccetto l'onore!* Quando Don Giordano andò al Rio Negro, la sentenza favorevole era già stata pronunziata, di modo che egli se ne andò con questa soddisfazione. Ma, come già dissi, soltanto l'onore era salvo. Se abbiám voluto ottener qualche cosa, fu necessario far un appuntamento amichevole col nostro nemico, il quale quasi spontaneamente cercò di avvicinarci, e non essendoci più D. Giordano (col quale egli era irconciliabile) si ottenne che egli ci riconsegnasse il terreno di cui noi avevamo realmente bisogno per avere la nostra strada libera e diritta alla Stazione, e noi gli cedemmo una parte molto utile per lui, e che per noi non aveva nessun vantaggio. E così ci liberammo di un vicino nemico.

d) Nuovo Governo, favorevole

Al principio del 1919 cambiò il Governo. Il nuovo Governatore (l'attuale)⁴⁷ pareva uomo di buone intenzioni. Io allora scrissi a D. Ghislandi che si presentasse a lui e gli facesse vedere l'impossibilità di continuare le cose in simili condizioni; ché, se le cose non migliorassero, la Congregazione si vedrebbe nella necessità di chiudere la Scuola Ag.^{la}. D. Ghislandi si presentò, e ne ebbe per risposta la promessa dal Governatore di andare personalmente a visitare la Tebaida ecc. Infatti vi andò con varie altre autorità: rimase soddisfattissimo, lasciò le sue impressioni nel *Libro dei Visitanti*, e promise aiutare. Così fu: incominciò a far pagare qualche cosa degli arretrati. Ma, per parte nostra, bisognava anche corrispondere con qualche cosa alla sua buona volontà, e si dovette promettere migliorare un po' la Casa (che si trova in una veramente deplorabile – quasi in rovina) e far qualche altro lavoro. Allora si fece un calcolo, e si vide più tardi che c'era tanta sproporzione fra ciò che bisognava spendere e ciò che si sperava ottenere, che l'aiuto del Governo veniva ad essere piuttosto un peso per noi. E così finì il 1919.

e) Visita di Don Zanchetta

Nel Dicembre u. s., non potendo andarc'io, per causa del mio viaggio a Matto Grosso, incaricai D. Zanchetta che andasse a dettare gli Esercizi a Bahia e Pernambuco. Egli ebbe occasione di passare per la Tebaida, e le sue impressioni furono anche *pessimiste*, specialmente pel lato della salute, avendo trovato D. Galbusera anzi malato. Oltreciò, ebbe occasione di udire ciò che gli altri ne dicevano. Allora D. Galbusera fu trasferito a Lorena, e non fu sostituito alla Tebaida, rimanendo soltanto D. Ghislandi con due conf.^{lii} coadiutori. Frattanto io consultai anche i due Dir.^{ri} della Tebaida e di Aracajú, per sapere che cosa essi ne pensavano; le loro risposte furono ben poco favorevoli alla povera Tebaida.

f) Decisione del Consiglio

Si trattò la cosa nel Consiglio, e si decise studiar la questione, vedendo se si poteva ottenere che il Governo, senza pigliar la cosa a male, si riprendesse quel terreno, facendo qualche combinazione favorevole. (Il terreno era stato donato dallo Stato, essendo Governatore un Mons. Olimpio Campos, che più tardi fu assassinato a Rio Janeiro dai suoi nemici politici). Si decise pure che, fatto questo, si sarebbe rimesso tutto ai Sup.^{ri} di Torino per averne la loro determinazione.

⁴⁷ José Joaquim Lobo (1918-1922).

g) Lettere di Don Ghislandi al Governatore

Ed ora viene la sorpresa. L'altro ieri, essendo venuto a visitarmi qua un amico nostro, naturale di Sergipe, e che occupa a Manaos [sic] un impiego pubblico, mi presentò un numero del *Diario Official* di Aracajú, dove si legge una lettera scritta da D. Ghislandi al Governatore. In detta lettera, senz'altro D. Ghislandi fa la storia della Tebaida, del personale competente che la Congregazione vi mantenne sempre, delle ingenti spese fatte senza il relativo compenso, e finalmente delle condizioni di salute ecc. ecc. E comunica al Governatore che la Congr.^{ne} Sal.^a si vede nella necessità di chiudere la Scuola, destinando i pochi alunni (una ventina) a qualche altra casa nostra, oppure restituendoli alle rispettive famiglie. Questo è ciò che si legge in detta lettera che porta la data del 24 febbraio; e siccome era impossibile scrivermi di quel tempo in qua, poiché io mi trovavo in questo viaggio, io non potei ricevere nessuna comunicazione, e debbo soltanto alla coincidenza citata l'aver avuto conoscimento del fatto.

h) Spiegazione del procedimento di D. Ghislandi

Ora, come si spiega questa lettera? Io passai da Bahia il 9 febbraio; colà trovai lettera di D. Ghislandi il quale chiedeva istruzioni; io gli scrissi in fretta dicendogli quello che più o meno ho esposto più sopra, e si vede che egli interpretò la cosa in modo più esplicito, ed andò subito al positivo. E consideri che questo egli certamente no lo fece per vedersi libero di quel peso, poiché D. Ghislandi era abbastanza affezionato alla Tebaida. Sicuramente egli credette essere autorizzato, anzi incaricato a procedere in tal modo. Io non posso dire più altro, perché non so come il Governatore abbia preso la cosa, essendo che il *Diario Official* riporta semplicemente il documento senza farne il minimo commentario.

i) Ragioni in favore della chiusura

Avendo esposto, persino un po' troppo prolissamente, questo fatto, ora mi permetto alcune osservazioni. Mia opinione è che il futuro della Tebaida sarebbe sempre oscuro, ed un problema difficile di risolvere. Il terreno ingrato, la salubrità deficiente, il soccorso delle autorità incerto (infatti, dopo 4 anni verrà un altro Governatore, e come sarà?), la vicinanza della città di Aracajú (a 18 km.) dove abbiamo un piccolo Collegio ben incamminato, e che più tardi potrà anche svolgere la sua opera in modo, se non uguale, almeno equivalente a quella della Tebaida, tutto fa pendere le ragioni in favore della chiusura di quella Casa. Perciò io credo che i Sup.^{ri} non giudicheranno che la Congr.^{ne} faccia una gran perdita con questo. Ma io so benissimo che né io, né D. Ghislandi potevamo prendere questa determinazione, poiché io credo che ci vogliono più motivi per chiudere una Casa che non per aprirla; ed è per questo che deploro sinceramente l'accaduto.

Giungendo a Pernambuco, certamente troverò altre notizie, ed allora potrò aggiungere qualche altra cosa.

E siccome ho già abusato troppo della di Lei pazienza, amatiss.^{mo} Padre, lascio per più tardi toccare il secondo punto, cioè il relativo alla fondazione di Manaos [sic]. Ma può essere benissimo che Elle riceve allo stesso tempo varie mie lettere, poiché è probabile che, quantunque scritte in date differenti, abbiano di partire colla stessa posta.

Mi benedica e mi creda sempre

Umil.^o ed aff.^o figlio in G. e M.
Sac. Pietro Rota.